



Antes do início dos trabalhos, os 1,5 mil voluntários fizeram uma corrente (acima). O trabalho tirou todo o tipo de lixo do Riacho Fundo

Um mutirão pelo Paranoá

Voluntários retiram 12 caminhões de lixo do Riacho Fundo, formador do lago

PRISCILA MESQUITA

Cerca de 1,5 mil voluntários participaram, ontem, do Projeto Corrente, de reabilitação ambiental da Baía do Riacho Fundo, que desemboca no Lago Paranoá. Ele é o formador do braço sul do lago, ponto onde o assoreamento é mais crítico.

Servidores da Caesb, da Superintendência das Coordenações das Administrações Regionais (Sucar), do Corpo de Bombeiros, da Secretaria do Meio Ambiente, técnicos da Universidade Católica, mergulhadores do Corpo de Bombeiros e alunos de ensino médio e da Universidade de Brasília se dividiram em três grupos e passaram a manhã recolhendo lixo

por todo o corpo do rio: da nascente, passando pelo Núcleo Bandeirante, até a QL 6 do Lago Sul, antes da Ponte Costa e Silva.

"Encontramos de tudo: sofás, fogões, aparelhos de telefone sem fio, fantasias de Carnaval, bonecas, mochilas, roupas, calçados e muitos objetos de plástico", conta Denise Miranda, secretária-adjunta da Sucar. O total de lixo encheu 12 caminhões. "Além do material recolhido, encontramos uma área queimada de mata ciliar de aproximadamente seis mil metros quadrados", revelou o arquiteto Osvaldo Góes. "É a mostra de que o homem não está nem aí para a natureza", observou.

A consequência desse descaso é a diminuição do espe-

lho d'água do Lago Paranoá e o desaparecimento do ecossistema que existe em volta dele. "Antigamente, na década de 80, eu vinha para a beira do lago dar comida aos macacos que viviam aqui. Hoje, eles quase não aparecem mais", relembra o jardineiro Olindo da Silva, que mora numa casa do Conjunto 3 da QL 6.

Segundo a administradora do Lago Sul, Natanry Osório, o surgimento de Santa Maria, do Riacho Fundo e as obras do Metrô pioraram a situação, com o aumento do depósito de entulho de construções. "Por isso, foi importante o trabalho ter começado lá de cima, da nascente no Riacho Fundo. Porque não adianta limparmos aqui no final se o depósito de lixo continuar", explica.

A campanha iniciada ontem teve ainda o objetivo de conscientizar os moradores do Riacho Fundo, do Núcleo Bandeirante e do Lago Sul. "Certos objetos encontrados, como pontas de cigarro e papéis de bala, são lançados pelos cidadãos pelas janelas dos carros e vão parar na boca do lixo, contribuindo para o aumento da poluição", disse Natanry Osório.

Cerca de 1,2 mil mudas de árvores nativas foram plantadas ao longo de todo o Riacho Fundo para restaurar a mata ciliar. A intenção do Projeto Corrente é recuperar outros córregos do Distrito Federal, além de despertar em todos os brasilienses a consciência ecológica para o salvamento do Lago Paranoá.